

DOSSIÊ: Empreendimentos sociais, elite eclesiástica e congregações religiosas no Brasil
República: a arte de “formar bons cidadãos e bons cristãos”

A Igreja Católica e suas instituições de Ensino Superior

Catholic Church in Brazil and its Higher Education institutions

Guilherme Ramalho Arduini ⁽ⁱ⁾ ⁽ⁱⁱ⁾

⁽ⁱ⁾ Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

⁽ⁱⁱ⁾ Instituto Federal de Educação do Estado de São Paulo, Hortolândia, SP, Brasil.
<http://orcid.org/0000-0002-9462-8311>, guilherme.arduini@ifsp.edu.br

Resumo: Este artigo visa apresentar um mapa das instituições de Ensino Superior (IES) de propriedade de algumas organizações da Igreja Católica, com o objetivo de fornecer subsídios para uma discussão sobre a laicidade a partir de um ramo importante do sistema educacional brasileiro, dado que o ensino universitário concentra boa parte dos esforços das instituições religiosas, ao mesmo tempo em que é responsável pela formação profissional e pela pesquisa em seu nível mais avançado. As IES confessionais, vivendo entre as expectativas traçadas por uma burocracia religiosa – tais como angariar fundos para seus mantenedores ou produzir conhecimento em temas do interesse destes – e as exigências dos órgãos de controle de ensino e pesquisa universitários, revelam o perfil do investimento realizado através de dados como: o tipo de curso privilegiado ou as áreas de conhecimento com maior número de ofertas. Além disso, será possível estabelecer parâmetros de classificação que permitam descrever uma *topografia* dessas instituições, tanto no sentido literal (onde estão e com que perfil) quanto no sentido bourdieusiano do espaço que seus administradores ocupam no campo universitário brasileiro. O fato de a maioria das instituições analisadas possuir exclusivamente cursos de graduação – e de Pedagogia e licenciatura em quase todas – permite à pesquisa afirmar que ocupam uma posição *dominada* em termos de inovação científica e, ao mesmo tempo, *dominante* na divulgação do conhecimento existente.

Palavras-chave: ensino superior, Igreja Católica, sociologia da educação

Abstract: *This article aims to map the higher education institutions owned by some Catholic organizations. The goal is to provide resources for a discussion on secularism by taking into consideration an important branch of the Brazilian educational system, given that university education attracts a great part of the efforts of Catholic institutions and is also responsible for professional training and for high level research. Catholic higher education institutions exist between what the religious bureaucracy expects – the raising of funds for the institutions that sponsor them or the production of knowledge in topics of these institutions’ concerns, for example – and the demands of the state boards that control university teaching and research. Catholic universities’ responses to these constrictions can be measured by the kinds of major degrees offered or by the knowledge areas emphasized in their budgets; therefore, it is possible to unveil their investment profile. Moreover, considering the context of Brazilian universities as a whole, it is viable to establish classification standards allowing this research to describe a topography of these institutions, both in a geographical, literal meaning, as well as in a sociological one using the concept created by French sociologist Pierre Bourdieu. The fact that most of the analyzed institutions offer only undergraduate degrees – the majority of which consisting of Pedagogy courses and Licentiate Degrees – allows the paper to affirm that these institutions hold a dominated position in what concerns scientific innovation and, at the same time, a dominating position in the dissemination of the existing knowledge.*

Keywords: *Higher Education, Catholic Church; Sociology of Education*

Introdução

Dentro da vasta bibliografia existente sobre o ensino universitário brasileiro, a discussão sobre o papel das instituições religiosas não tem recebido atenção proporcional ao espaço que elas ocupam no universo das instituições particulares de ensino, tal como demonstrado por Clarissa Neves (2002), que, em seu texto, aponta para a concentração de atenção nos dilemas do sistema público de ensino. Dentre os poucos estudos a respeito da parcela de Ensino Superior administrada pela iniciativa privada, destaca-se o de Michelangelo Trigueiro (2000), que salienta o grau de ingerência das mantenedoras nas áreas de pesquisa e ensino dessas universidades. Decisões fundamentais no funcionamento de uma universidade, entre as quais estariam os tipos de curso a serem abertos, a grade curricular e o tipo de professor a ser contratado, ficam a cargo dos administradores das instituições de Ensino Superior (IES).

Este artigo visa apresentar um mapa das instituições de ensino superior dotadas, vinculadas com alguma denominação cristã, com o objetivo de fornecer subsídios para uma

discussão sobre a laicidade a partir de um ramo importante do sistema educacional brasileiro, dado que ele concentra boa parte dos esforços das instituições religiosas, ao mesmo tempo em que é responsável pela formação profissional e pela pesquisa em seu nível mais avançado. Acredita-se que a situação das IES confessionais, as quais vivem entre as expectativas traçadas por uma burocracia religiosa – tais como angariar fundos para a manutenção da igreja ou produzir conhecimento em temas de seu interesse – e as exigências dos órgãos de controle de ensino e pesquisa universitários, revela o perfil do investimento realizado através de dados como: o tipo de curso privilegiado ou as áreas de conhecimento com maior número de ofertas. Além disso, será possível estabelecer parâmetros de classificação que permitam descrever uma *topografia* dessas instituições, tanto no sentido literal (onde estão e com que perfil) quanto no sentido bourdieusiano do espaço que seus administradores ocupam no campo universitário brasileiro. O fato de a maioria das instituições analisadas possuir exclusivamente cursos de graduação – e de Pedagogia e licenciatura em quase todas elas – permite à pesquisa afirmar que ocupam uma posição *dominada* em termos de inovação científica e, ao mesmo tempo, *dominante* na divulgação do conhecimento existente.

Para desenvolver uma problemática de pesquisa tão vasta, é necessário trilhar diversos caminhos, e eis o motivo pelo qual não se pode negar que o texto ora apresentado é apenas um início promissor. As características morfológicas detectadas até o momento – tais como espaço geográfico de atuação, quantidade de cursos oferecidos, áreas de concentração, posição em *rankings* externos – podem e devem ser complementadas por estudos mais detalhados sobre instituições mais específicas, por análise dos projetos pedagógicos e demais documentos oficiais dos cursos individualmente, ou, quando possível, por entrevistas de reitores e outras figuras-chave na administração. Em contraponto, o presente texto formula hipóteses explicativas que, além de estarem calçadas pela documentação disponível, permitem iluminar traços importantes da participação das entidades confessionais no ensino universitário.

Outra justificativa para este estudo é o papel estratégico das universidades em um país carente de mão de obra qualificada, como é o caso do Brasil. Dados da OCDE (2015) apontam que apenas 14% dos brasileiros possuem diploma universitário, número bem abaixo da média da OCDE (34%) e mesmo de outros países latino-americanos, como, por exemplo, Chile (21%), Colômbia (22%), Costa Rica (18%) e México (19%). A partir de tais dados, é possível afirmar que a formação de mão de obra em nível superior consiste em um dos principais desafios

estratégicos do Brasil. Tendo em vista o número de instituições com algum vínculo religioso e o vulto tomado por algumas delas, com *campi* espalhados em todo o País e dezenas de milhares de alunos, é possível afirmar que as IES ligadas à Igreja Católica possuem uma parcela importante entre aquelas que visam preencher esse vazio. Uma terceira justificativa está ligada ao projeto temático *Congregações Católicas, Educação e Estado Nacional no Brasil*, que já conta com diversos trabalhos sobre a atuação dessas instituições em santuários, escolas e obras sociais. Dada a presença de investimentos dessas mesmas congregações no setor universitário, faz-se mister compreender a participação dessas instituições também neste ramo.

Metodologia

Para atender aos desafios aqui propostos, é necessário estabelecer alguns parâmetros de pesquisa explicitados nas linhas a seguir. Decidiu-se retirar do universo de pesquisa as faculdades de Teologia, voltadas para a formação de mão de obra da própria instituição. Embora elas forneçam uma fração não desprezível no número de portadores de diplomas universitários e não obstante o papel do clero na definição da opinião pública e das políticas públicas, as faculdades de Teologia não podem ser vistas como o espaço privilegiado para avaliar de que modo os grupos religiosos negociam sua inserção no mercado de diplomas e certificações. Com efeito, a Teologia é hoje reconhecida pelo CNPq como um campo de conhecimento e tem Parâmetros Curriculares Nacionais definidos pelo Parecer CNE/CES nº 60 (2014)¹; entretanto, é o reconhecimento pela comunidade religiosa o primordial de legitimidade do curso.

Um estudo com tais características precisa enfrentar uma dificuldade básica, a saber: a inexistência de uma categoria específica para classificar as universidades com algum vínculo religioso nos cadastros publicados pelos órgãos que regulam o setor. Nesse sentido, foi necessário buscar algum indício de que se tratasse de uma instituição religiosa: assim, o nome da instituição ou da mantenedora foi um dos principais traços. A mantenedora é o órgão responsável administrativamente pela instituição de Ensino Superior. Ela deve ser registrada nos ministérios da Fazenda e da Justiça como uma entidade de direito civil e, na maioria esmagadora dos casos dos organismos confessionais, sem fins lucrativos. Uma congregação não

¹ Na Tabela de Conhecimentos do CNPq, a Teologia constitui uma das áreas de conhecimento sob o código 7.10.00.00-3, com as consequências lógicas que esta inclusão oferece em termos de financiamento de pesquisa.

é, do ponto de vista jurídico, diretamente responsável pela IES, mas é ela quem responde pela mantenedora. Em geral, cada universidade possui sua própria mantenedora, o que significa dizer que uma instituição religiosa pode responder por mais de uma mantenedora. As exceções mais importantes aparecerão ao longo do tempo. Feita a lista preliminar de instituições, buscaram-se informações e documentos tais como o estatuto, o histórico, o nome e a natureza da mantenedora, a portaria do Ministério da Educação que autoriza o funcionamento da instituição e os dados de avaliação interna e externa.

No caso das IES ligadas à Igreja Católica, foi necessário levar em consideração sua diversidade interna, distinguindo-as de acordo com a participação das diferentes congregações e ordens religiosas, no intuito de compará-las entre si e com as iniciativas das dioceses. Esta abordagem é possível porque, salvo algumas exceções, as congregações organizam seus investimentos no Ensino Superior de forma separada, de modo a constituir redes próprias. Algumas delas são compostas de grandes universidades com importância regional, administradas autonomamente em relação às coirmãs. Em outros casos, a opção feita pela instituição foi investir em uma única universidade, cujos *campi* estivessem espalhados por todo o País. Uma lógica distinta é a que rege a organização das instituições diocesanas, cuja administração descentralizada impede a formação de redes.

Em compensação, a classificação disponibilizada pelo Ministério da Educação, através de seu portal na internet, permite descobrir algumas informações pertinentes a essas instituições, em especial no que diz respeito ao corpo docente da IES e à quantidade de cursos oferecidos. De acordo com o Decreto Federal nº 5.773 (2006), todas as IES iniciam seu cadastro como faculdades, passando à condição de universidades quando pelo menos um terço de seu corpo docente for composto por doutores e a mesma proporção desfrutar de regime de trabalho em dedicação integral. Já os centros universitários são uma condição intermediária entre a universidade e a faculdade isolada, pois não precisam obedecer à regra de titulação e jornada de trabalho imposta às universidades – mas, em compensação, devem estar habilitados pelo MEC em uma quantidade maior de cursos do que as faculdades.

Para este trabalho, todas essas instituições foram consideradas, na medida em que são consideradas oficialmente instituições de Ensino Superior. Caso uma delas tenha se elevado da condição de faculdade para a de universidade, apenas a data da transformação em universidade é a que será levada em conta para fins do mapeamento da instituição dentro do grupo.

Quadro geral das IES confessionais

Neste item, pretende-se lançar mão de algumas tabelas para auxiliar na formação de um quadro geral de interpretação das IES confessionais. Na Tabela I, por exemplo, apresenta-se uma separação por regiões, tais como definidas pelo IBGE, acrescida de informações sobre a natureza religiosa destas instituições: 1) as universidades *evangélicas*; 2) as universidades *católicas* pertencentes a alguma diocese; 3) as universidades *católicas* pertencentes a alguma congregação/ordem.

Tabela I – IES por região

Região	Total	Evangélicas	Diocesanas	Congregação/ordem
Norte	6	2	1	3
Nordeste	17	4	5	8
Centro-oeste	12	5	2	5
Sudeste	39	9	10	20
Sul	18	9	1	8
Mais de uma região	4	1	-	3
TOTAL	96	30	19	47

Fonte: Recuperado em 2 de outubro de 2017, de <http://emec.mec.gov.br/emec/nova>

A tabela permite concluir que há uma concentração de investimentos evangélicos no Centro-Oeste e no Sul do País, regiões nas quais este gênero de instituição atinge 50% das IES confessionais. Vale lembrar que a proporção não se repete em nenhum outro lugar: o Norte conta com apenas um terço de suas instituições sendo protestantes, enquanto no Sudeste essa proporção cai para um quarto. E este dado não leva em consideração o fato de que a maior representante dos evangélicos no setor – e também a mais presente no Sul do País, a Universidade Luterana do Brasil –, foi contabilizada em outra categoria, tendo em vista sua presença em estados do Centro-Oeste e do Norte.

No que diz respeito aos investimentos das dioceses, o alto número de dioceses do Sudeste com alguma IES se torna inteligível como reflexo da concentração dos grandes centros urbanos na região. Porém, como compreender o contingente relativamente grande de dioceses nordestinas representadas no quadro? Pode-se admitir a hipótese do peso econômico das instituições clericais na economia local como um fator que as levaria a se arriscarem em um

investimento econômico de alta monta com maior facilidade, se comparado a outros possíveis investidores. Outra explicação possível seria pensar em uma continuidade na média duração entre uma tradição de intelectualidade católica local especialmente atuante, tal como se percebe na Faculdade de Direito do Recife (Moura, 2013) ou nos enfrentamentos entre a Liga Eleitoral Católica e os integralistas (Arduini, 2015), no Ceará, ambos na década de 1930.

Uma segunda tabela apresenta as IES de acordo com a data de fundação, obedecendo aos mesmos critérios da Tabela I:

Tabela II – data de fundação

Período – DÉCADA	Total	Evangélica	Diocesana	Ordem/congregação
1940	6	0	2	4
1950	8	0	4	4
1960	5	0	1	4
1970	8	3	2	3
1980	5	1	2	2
1990	12	9	1	2
2000	29	13	5	11
Não informado	22	3	2	17

Fonte: Recuperado em 2 de outubro de 2017, de <http://emec.mec.gov.br/emec/nova>

Em que pese a necessidade de um trabalho maior para solucionar as datas faltantes, há uma clara tendência das instituições evangélicas a se concentrarem no período entre 1990 e 2010, último ano para o qual há registro de criação de IES confessionais já plenamente cadastradas no MEC. Esse dado é importante para levantar hipóteses futuras que ajudem a compreender a importância dessas datas, que não coincidem exatamente com o período de expansão das denominações evangélicas. Na impossibilidade de abarcar toda a diversidade das IES confessionais, este artigo passa a abordar as católicas, dentro de um universo de 47 instituições ligadas a alguma congregação ou ordem católica. Sobre elas, é possível enxergar algumas características comuns, quando categorizadas a partir do(s) instituto(s) religioso(s) que lhe(s) confere(m) vida. A seguir, inicia-se esse estudo.

Os Salesianos

Alguns grupos se destacam pela quantidade de investimentos, como é o caso dos salesianos, cujos braços masculino e feminino somados respondem por 12 entidades de Ensino Superior. A primeira década do século XXI constitui um período fundamental na formação dessa rede: é quando a maioria das IES é aberta, compartilhando o uso das instalações físicas dos colégios salesianos, alguns dos quais já centenários naquele momento. Por esses motivos, cabe pesquisar um pouco mais sobre sua história e sua atuação no País.

A Pia Sociedade de São Francisco de Sales foi fundada no ano de 1859 por Giovanni Melchiori Bosco na cidade de Turim, local convertido em um dos palcos principais da Revolução Industrial na Europa da segunda metade do século XIX. Dom Bosco, como é chamado por seus seguidores, se tornou conhecido por seu trabalho com a juventude operária em virtude dos institutos de formação profissional e da acolhida de jovens órfãos e sem moradia. Na Itália, sua instituição se beneficiou de um novo estatuto das relações entre a Igreja e o Estado: durante o processo de unificação, o anticlericalismo republicano não conseguiu deter completamente o envio de recursos públicos para os altares, mas exigiu que ele fosse convertido em obras sociais tais como aquelas que constituíram o *ethos* de formação do carisma salesiano. Sua instalação no Brasil data de 1883, em Niterói, mas logo se expandiu para outros estados e em especial para o de São Paulo, onde iniciou seus trabalhos em três vertentes, de acordo com Dilermando Vieira (2007): a) instituições para menores em situação de risco, em continuidade ao momento de criação da congregação; b) missões de indígenas na região do atual estado do Mato Grosso do Sul, para o qual foram convidados a atuar através da aliança entre o salesiano D. Aquino Correia, arcebispo de Cuiabá e governador do estado do Mato Grosso entre 1918 e 1922, e a oligarquia local; c) colégios pagos, especialmente nas comunidades de migrantes italianos que se instalaram entre a capital paulista e o interior do estado, em sua região noroeste, acompanhando a expansão do café.

A vertente dos colégios se expandiu consideravelmente, resultando na divisão atual do território brasileiro em cinco inspetorias masculinas (com 633 membros, transformando-a em uma das maiores congregações com presença nacional em número de professores) e uma dezena de inspetorias femininas. Este histórico ajuda a compreender a localização da rede universitária

salesiana, tendo em vista que 7 dessas 12 instituições estão localizadas entre a capital paulista e as cidades de Campo Grande e Corumbá, ambas no Mato Grosso do Sul. Na comparação entre o histórico de origem da congregação e o papel social desempenhado por ela no Brasil atual, é possível compreender a ressignificação de algumas características, como a dedicação aos jovens. Tal identidade ainda se traduz em documentos como o Projeto de Vida Apostólica da Associação dos Salesianos Cooperadores, mencionado a seguir, pelo qual os colaboradores da congregação são chamados a se distinguir pelas seguintes características:

Animados pelo espírito salesiano, dão especial atenção aos jovens, especialmente aos mais pobres, ou vítimas de qualquer forma de marginalização, exploração e violência ... adotam o “Sistema Preventivo” de Dom Bosco, que “se apoia na razão, na religião e na bondade”; [ênfase no original] buscam a persuasão e não a imposição, a prevenção em vez da punição, através do diálogo constante; apelam para as fontes interiores da pessoa e acreditam na ação invisível da graça. Contemplam cada jovem com otimismo realista, convencidos do valor educativo da experiência de fé. Sua relação com os jovens é inspirada por um amor maduro e acolhedor. (Salesianos, 2007, p. 14)

Da definição apresentada se destaca a ênfase na formação profissionalizante, fato confirmado pela análise dos cursos oferecidos, a começar pelos dois empreendimentos de maior envergadura: o Centro Universitário Salesiano (Unisal), cujos *campi* se espalham por seis cidades (a capital, Campinas, Americana, Lorena, Campos do Jordão e Pindamonhangaba) e a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), da cidade de Campo Grande, capital do estado do Mato Grosso do Sul. Vale ressaltar que essa universidade é a experiência mais antiga dos salesianos no Ensino Superior; os primeiros cursos datam de 1962 e, atualmente, a UCDB conta com 33 cursos de graduação² e 10 programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Uma primeira análise do catálogo de cursos demonstra o empenho da UCDB (inteligível a partir de sua localização geográfica) em promover iniciativas de interesse do *agribusiness*, desde o nível da graduação até em seus programas de mestrado e doutorado. Seis cursos de graduação e seis programas de pós-graduação estão ligados ao tema. Outra corrente forte está nos cursos de Educação e Psicologia, escolha justificável pelo modo como a congregação traduz seu

² Administração, Agronomia, Análise e Desenvolvimento de Sistema, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, *Design*, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Farmácia, Filosofia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geografia, História, Jornalismo, Letras, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda, Redes de Computadores, Rádio TV e Internet, Serviço Social, Zootecnia.

carisma de origem para sua atuação no Brasil contemporâneo. Os programas de pós-graduação nessas duas áreas podem ser compreendidos como uma tentativa de legitimar academicamente sua concepção da educação.

Essa hipótese será confirmada pela análise dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Unisal: são 34 modalidades de graduação³, entre as quais cerca de um quarto é dedicado ao formato chamado de tecnologia, com duração mais curta e proposta de empregabilidade imediata. Há também espaço para aqueles mais tradicionalmente ligados a uma IES, como os de Direito, Administração e Pedagogia, oferecidos em todas as cidades onde a Unisal está presente. A essa lista poderia se acrescentar a graduação de Psicologia, oferecida em todos os municípios menos na capital, reforçando o papel desempenhado por esse curso junto com o de Pedagogia na constituição da identidade do grupo. Em contraponto, há apenas dois programas de pós-graduação: o Mestrado em Direito (Lorena) e em Educação (em Americana). Uma hipótese para explicar a opção de abrir nessas duas áreas é a de que a inflação de diplomas oferecidos no mercado pressiona o estudante por uma qualificação mais alta, o que significa demanda garantida por experiências de pós-graduação.

Em suma, a análise do catálogo de cursos oferecidos pelas duas maiores instituições universitárias salesianas revela uma preferência por uma concepção pragmática de ensino

³ Os principais cursos da instituição são oferecidos em (quase) todas as cidades onde ela está presente, como é o caso dos cursos de Administração (Americana, Campinas, Lorena e São Paulo); Direito (Lorena, Campinas, Americana e São Paulo); Pedagogia (Americana, Campinas, Lorena e São Paulo), Psicologia (Americana, Lorena e Campinas), Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (São Paulo, Campinas, Lorena e Americana), Engenharia Elétrica (Campinas - oferecido em duas modalidades distintas, Lorena e Americana). Os demais cursos constituem opções isoladas, em conformidade com as características econômicas da cidade e com o recurso de pessoal existente. Em Lorena, localizado no eixo industrial entre as duas megalópoles nacionais (o Vale do Rio Paraíba), a Unisal oferece muitos cursos na área da Informática (Ciência da Computação, Engenharia de Software, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia de Computação), e outros para a formação de seminaristas e professores (Filosofia e História).

Simultaneamente a esta especialização na área de informática em Lorena, outras cidades de vocação industrial como Campinas e Americana abrigam cursos para este mercado, o que explica o elevado número de cursos de engenharia compartilhados entre estas cidades: Engenharia Eletrônica (Lorena e Campinas), Engenharia Civil (Americana, Lorena e Campinas), Engenharia de Produção (Americana, Campinas e Lorena), Engenharia de Automação e Controle (Americana e Campinas), Engenharia Mecânica (Campinas e Lorena).

O objetivo de ocupar os diversos espaços possíveis na formação profissional também se revela no extensivo número de cursos de tecnologia oferecidos pela Unisal: Tecnologia em Automação Industrial, (Campinas e Lorena), Tecnologia em Logística (Campinas e Lorena), Tecnologia em *Design* de Moda (Americana), Tecnologia em Fabricação Mecânica (Lorena), Tecnologia em Gestão Comercial (Campinas), Tecnologia em *Marketing* (Campinas), Tecnologia em Negócios Imobiliários (Campinas), Tecnologia em Processos Gerenciais - declaradamente voltado para Pequenas e Médias Empresas (São Paulo), Tecnologia em Sistemas Automotivos (Campinas).

superior voltada para a formação de mão de obra, tendo em vista sua demanda interna por estudantes ou as características do mercado local. A opção por cidades de tamanho médio e certo dinamismo econômico sugere o investimento em regiões nas quais a procura por qualificação profissional se associa à baixa concorrência de outras instituições de ensino superior. As modalidades de graduação percorrem todas as áreas do conhecimento, com exceção da saúde. Cabe ressaltar, no entanto, que as escolhas de cidades para a abertura de cursos implicam um processo de análise das características da economia local. Outra razão para a instalação de cursos é o aproveitamento de colégios com estrutura já formada.

O quadro traçado no parágrafo anterior não se modifica de modo considerável, quando contrastado com as iniciativas menores dos salesianos. As faculdades isoladas localizam-se em Vitória (capital do estado do Espírito Santo), Manaus (capital do estado do Amazonas), Araçatuba/Jales (duas cidades localizadas a uma distância de cerca de 100 km, próximas à divisa entre os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul) e Recife (capital do estado de Pernambuco). Elas possuem diversas características comuns: o uso das estruturas de colégios, a oferta de cursos reduzida a algumas opções básicas: Direito, Administração, Ciências Contábeis ou Econômicas e, algumas vezes, Pedagogia. Uma comparação com a ordem inaciana revela escolhas de investimento pautadas por critérios bastante distintos, expostos na sequência deste texto.

Os Jesuítas

Com um número de instituições um pouco inferior ao dos salesianos, os jesuítas também constituem uma das principais redes universitárias do País, entre outros motivos pelo nível de excelência acadêmica de suas instituições. Para ficar em apenas dois exemplos, a PUC-Rio é a melhor universidade privada do Brasil e a quarta melhor entre todas as universidades (Editora Abril, 2015). O “Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Pe Sabóia de Medeiros” (mais conhecido pela sigla FEI), instalado nas cidades de São Paulo e São Bernardo, possui os melhores cursos privados do País em três engenharias: Produção, Elétrica e Mecânica (Folha de S. Paulo, 2013). Em acréscimo, a fundação da PUC-Rio, em 1941,⁴ por Leonel Franca,

⁴ Este foi também o ano de criação da FEI em São Paulo, o que dificilmente pode ser resultado de uma coincidência. Entretanto, os laços entre as duas instituições e seus projetos de criação precisam ainda ser mais bem investigados.

SJ denota o pioneirismo da ordem no ramo do ensino universitário confessional, em resposta às criações da Universidade de São Paulo e do Distrito Federal, esta última logo substituída pela Universidade do Brasil, todas na década de 1930. Não obstante a anterior existência de faculdades confessionais voltadas para a formação de mão de obra nas áreas mais requisitadas, o projeto de uma universidade católica no Rio de Janeiro previa um papel de criação de um grupo de profissionais e intelectuais identificados com os propósitos da Igreja. O pioneirismo do Rio de Janeiro levou alguns anos para se replicar em outras cidades que também criaram suas pontifícias universidades católicas⁵, como mostra a Tabela III:

Tabela III- ano de criação

Cidade	Ano de Fundação
São Paulo	1946
Porto Alegre	1948
Campinas	1955
Belo Horizonte	1958
Goiânia	1959
Curitiba	1959

Fonte: Páginas institucionais das IES pesquisadas (ver Referências).

Na atualidade, o projeto de intervenção dos jesuítas na cena universitária se concentra em cinco grandes universidades, de estrutura relativamente complexa, localizadas nos grandes centros acadêmicos do Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife). Tal escolha revela uma opção por um tipo de instituição universitária pensada para estar no topo da hierarquia acadêmica. A Tabela IV apresenta, resumidamente, a quantidade de programas de pós-graduação por universidade ou faculdade jesuítica:

⁵ O título de “pontifícia” é atribuída às universidades cuja administração se remete diretamente à Santa Sé, o que garante a elas o direito de conferir títulos reconhecidos internacionalmente para as faculdades de interesse direto para o clero, a saber: Filosofia, Teologia e Direito Canônico.

Tabela IV – quantidade de programas de pós-graduação

IES	Estado	Mestrados ⁶	Doutorados
PUC-RJ	RJ	30	28
Unisinos	RS	26	15
Unicap	PE	7	3
FEI	SP	4	2
Faculdade de Direito D. Helder	MG	1	1

Fonte: Páginas institucionais das IES pesquisadas (ver Referências).

Embora os catálogos dos cursos de graduação e pós das IES jesuítas abarquem todas as áreas do conhecimento, é marcante a ausência de cursos de Medicina ou de hospitais-escola, ou ainda a ênfase no desenvolvimento das áreas de humanidades – em especial para a formação de professores no ensino básico – e das engenharias, em consonância com o histórico jesuítico ligado à educação e à formação dos quadros da alta administração de instituições laicas. Os documentos definidores da missão e valores que as instituições jesuítas se atribuem buscam negociar uma identidade confessional advinda da participação nas atividades seculares sob uma ótica diferenciada. No Marco Referencial da PUC-Rio (2006), por exemplo, afirma-se que este estabelecimento...

É uma universidade particular e confessional, que tem ademais um caráter comunitário, enquanto está ligada a um grupo social que aceita a inspiração da tradição humanístico-cristã da Igreja Católica e, ainda, enquanto em sua atuação se concebe como uma instituição *prestadora de um serviço de interesse público* [ênfase adicionada]. A Universidade destina todos os seus recursos à consecução dos objetivos definidos em seus Estatutos...⁷

O texto prossegue, destacando como suas principais metas: 1) a fomentação de uma cultura coerente com os valores cristãos; 2) a valorização da pesquisa e do ensino; 3) a formação de profissionais capacitados; 4) a leitura da realidade brasileira como base para uma transformação.⁸ A hierarquia dos objetivos apresentados sinaliza para uma visão estratégica da universidade como local de formação de um pensamento social que dê abrigo ao projeto de protagonismo dos jesuítas. Conforme se pode perceber em seus documentos oficiais, do qual

⁶ Somando-se as categorias “acadêmico” e “profissionalizante”.

⁷ Recuperado em 15 de agosto de 2016, de: <https://www.puc-rio.br/sobrepuc/marcoreferencial/principal.html>

⁸ O “Marco Referencial” é assinado por Laércio Dias Moura, o reitor mais longo da história da PUCRio, com duas passagens: a primeira entre 1962 e 1970 e a segunda entre 1982 a 1995.

reproduzimos o trecho a seguir, a ordem enfatiza, como sua meta básica, a produção de conhecimento para a transformação social:

Proporcionamos educação de qualidade para mais de três milhões de pessoas em uma das maiores redes de educação do mundo, a Rede Jesuíta de Educação, que abraça mais de 180 colégios, 200 universidades e faculdades e 2724 centros de Educação Popular Fé e Alegria.

Apostamos na inovação, na formação integral de crianças e jovens, no resgate da dignidade e integridade humana a partir do Evangelho de Cristo. Colaboramos com a transformação da sociedade através da Espiritualidade, da promoção social, do diálogo intercultural e inter-religioso, do serviço da fé e da promoção da justiça. (Jesuítas, 2016)

A menção à educação na definição que os jesuítas oferecem de si mesmos e, mais do que isso, de um conceito de educação que pressupõe a finalidade de transformação social pauta a estrutura dos organismos de ensino superior geridos por eles, em que a vida acadêmica inclui institutos de pesquisa multidisciplinares e um leque mais amplo de opções em extensão comunitária. Tais traços que diferenciam a Unisinos e a PUC-Rio de outras instituições do mesmo porte, como a dos irmãos maristas, que também optaram por concentrar seus investimentos em duas instituições principais, ambas localizadas no sul do País, onde a presença dos colégios é maior.

Os Maristas

Administradora única das Pontifícias Universidades Católicas de Curitiba e do Rio Grande do Sul, os maristas também fazem parte da União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC), uma associação entre eles, os lassalistas, os salesianos e a diocese de Coronel Fabriciano. A UBEC é a mantenedora das universidades católicas de Brasília e do Tocantins, além de um Centro Universitário no leste de Minas Gerais.

Entre as IES que formam o carro-chefe da congregação, há diferenças significativas: em Porto Alegre, a congregação esteve envolvida desde sua origem, enquanto, em Curitiba, a administração do conjunto da universidade só passou a ocorrer em 1973. As duas se equiparam, no entanto, em termos de quantidade de cursos oferecidos e avaliação institucional, conforme demonstra a tabela V:

Tabela V – cursos oferecidos e avaliação institucional

Instituição	Graduação	Pós-Graduação	Ranking Folha	Ranking Exame
PUC-PR	55	28	31	16
PUC-RS	53	46	20	17

Fonte: Páginas institucionais das IES pesquisadas (ver Referências)

Apesar da diferença na quantidade de cursos de pós-graduação oferecidos – fato que ajuda a explicar a diferença no *ranking* da *Folha* – as duas universidades desempenham um papel importante na formação das elites regionais, ocupando uma posição de relativo destaque entre as instituições nacionais. Ambas contam com um catálogo mais completo de cursos do que as congregações previamente vistas, incluindo a formação em Medicina e a manutenção de um hospital escola. Ao contrário das duas congregações anteriores, não é visível nenhuma preferência por área de formação. Em resumo, ambas as instituições desempenham o papel de formadoras de elites regionais, em consonância com o papel desempenhado pelos respectivos estados onde atuam.

A participação dos maristas na União Brasiliense de Educação e Cultura representa seu apoio a instituições de caráter muito distinto em relação às duas universidades anteriormente apresentadas. Para tornar inteligível a ação desta entidade, se faz necessário entender sua formação e analisar de modo mais detido seus principais investimentos no ramo do Ensino Superior.

A União Brasiliense de Educação e Cultura

A União Brasiliense de Educação e Cultura foi uma criação do início da década de 1970, fruto de um consórcio entre instituições católicas com experiência na administração de colégios, no intuito de abrir uma universidade católica em Brasília (Bittencourt, 2009,2013). O projeto inicial permaneceu durante longo tempo estancado em uma simples criação das Faculdades Católicas de Ciências Humanas, que foi gradativamente expandindo sua área de atuação até 1981, quando o nome da instituição foi alterado para Faculdades Integradas da Católica de Brasília, em virtude da expansão da universidade para um centro de Educação e outro de Tecnologia. No entanto, a transformação do nome para Universidade – o que implica no reconhecimento pelo MEC de uma gama considerável de cursos – só se deu em 1995. Desde

então, houve uma aceleração na trajetória da instituição, que, em 2003, pôs em funcionamento a Universidade Católica do Tocantins e, em 2005, adquiriu a Universidade do Leste de Minas Gerais, uma instituição que até então havia passado por uma trajetória errante entre sua fundação como Universidade do Trabalho, pelo padre Josephus de Man em 1969 em Coronel Fabriciano (MG), sua aquisição e posterior devolução pela PUC-MG, quando passou a ser administrada por autoridades locais, com participação das empresas mineradoras da região.

A origem da instituição ajuda a explicar seu formato único de um conglomerado de congregações, com participação atualmente de lassalistas, maristas, salesianos (em seus braços masculino e feminino), estigmatinos e membros da diocese de Coronel Fabriciano. No contexto da década de 2000, com as alterações das exigências para a abertura de IES trazidas pela LDB de 1996, ficou favorecido o crescimento dessa instituição. Das três instituições, apenas a Católica de Brasília possui um sistema de pós-graduação, com nove mestrados acadêmicos e cinco doutorados⁹. No tocante aos cursos de graduação, a Católica de Brasília oferece 29 cursos, 5 a menos do que a Unileste. A Católica do Tocantins possui apenas 11 cursos, todos de graduação.

Além dos salesianos, dos jesuítas e dos maristas, há outras congregações com participação no mercado das universidades brasileiras, por vezes com especialização em algum tema, tal como a saúde e a comunicação. Além disso, as dioceses desempenham um papel em nada negligenciável neste mercado. Por esses motivos, este artigo dedicará suas últimas páginas à análise desses dois grandes grupos.

Outras congregações

A opção de alguns agentes da Igreja em maximizar os ganhos financeiros com as IES fica mais evidente, quando se analisa a opção de outras congregações, como os camilianos e os claretianos, com redes universitárias que guardam várias semelhanças entre si. Elas se organizaram a partir de *campi* que se utilizam de prédios de colégios, por vezes em grandes centros, e em outros casos em cidades de porte médio. Observe-se, por exemplo, a malha de cidades atendidas pelos camilianos, em que cidades como São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro e

⁹ Os doutorados são: Ciências Genômicas e Biotecnologia; Economia; Educação; Educação Física e Psicologia. Os mestrados são: Ciências Genômicas e Biotecnologia; Comunicação; Direito; Economia; Educação; Educação Física; Gerontologia; Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação e Psicologia.

Brasília convivem com Cachoeiro do Itapemirim (ES). Entre os claretianos, algo semelhante pode ser observado a partir da existência simultânea de unidades em São Paulo ou Curitiba com Batatais ou Rio Claro. Essas limitações geográficas são enfrentadas com o investimento na tecnologia do ensino a distância, com as vantagens e as limitações que esse tipo de ensino pode oferecer. O Centro Universitário Claretiano, por exemplo, soma nada menos do que 92 polos EAD; em contraponto, não há programas de pesquisa nem pós-graduação *stricto sensu*.¹⁰

Tal situação é semelhante à da Universidade São Camilo, que oferece cursos de mestrado e doutorado apenas na área da saúde. Uma terceira rede com perfil de atuação semelhante, porém com um raio de ação mais limitado, é a dos Franciscanos, que, através de sua província denominada “Franciscana da Imaculada Conceição de Maria” espalha uma rede de *campi* na capital paulista e em algumas cidades do interior do estado: Bragança, Campinas e Itatiba. Os lassalistas completam a lista das congregações que optaram por uma única instituição em todo o Brasil.

Além dessas quatro grandes redes que compõem o que se poderia chamar de fornecedores massivos de diplomas, há diversas outras congregações com participações localizadas: a Associação Filhas de Maria, as Filhas do Amor Divino, a Pia Sociedade de São Paulo, etc. A participação de cada uma dessas instituições pode ser ligada a motivos singulares a cada obra. Os paulinos, por exemplo, aproveitam a expertise de sua editora para constituir uma faculdade no campo da comunicação. As Filhas Do Amor Divino são presença forte em colégios do Rio Grande do Norte, a partir dos quais estabeleceram pequenas faculdades para a formação de professores.

As instituições diocesanas

Constituindo um grupo bastante heterogêneo de instituições com tamanhos e finalidades distintas, estão as IES administradas por dioceses, representadas no grupo por dez instituições. As mais bem-sucedidas tanto em termos de tamanho quanto em tempo de vida são

¹⁰ Doutorado em Biotecnologia e Biodiversidade da Rede Pró-Centro-Oeste, Doutorado em Educação, Doutorado em Psicologia, Mestrado Internacional em Desenvolvimento Territorial Sustentável, Mestrado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária, Doutorado em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária, Mestrado em Biotecnologia, Mestrado em Desenvolvimento Local, Mestrado em Educação e Mestrado em Psicologia.

a PUC de Belo Horizonte e a de São Paulo: ambas possuem programas de pós-graduação em número e qualidade reconhecidos como sendo de ponta no País. Este não foi o caminho adotado por dioceses que representam a capital de seu estado (caso de Fortaleza e Goiânia) ou centros regionais (Campinas e Crato), que adotaram em suas universidades uma pauta consideravelmente mercadológica.

Considerações finais

Nas pegadas da análise de E. P. Thompson (1981) sobre as verdades estabelecidas pela historiografia, é importante ressaltar o caráter provisório das conclusões estabelecidas pelo estágio atual da pesquisa, posto que a multiplicação dos estudos de caso pode conduzir a uma revisão do estabelecido até aqui e adiantar um possível diálogo com questões mais gerais da sociologia da educação.

Feita essa ressalva, é possível afirmar que há um conjunto mais restrito de instituições mais tradicionais, fundadas nas décadas de 1940 e 1950, com presença nas principais cidades do País, um conjunto mais amplo de faculdades oferecidas e, em alguns casos, alguma forma de pesquisa em pós-graduação. Em termos de número de IES, no entanto, a proporção maior está entre aquelas que se instalaram em cidades médias, centros regionais de seus estados, mas que não atingem o estatuto de uma capital. Nesses espaços, as IES mencionadas neste artigo oferecem os cursos que, em geral, definem o núcleo duro, seja por sua maior procura pelos alunos, seja pela relativa facilidade em obter autorização para funcionamento, por terem professorado e infraestrutura necessários a preço baixo: Direito, Administração e Pedagogia, por esta ordem de importância. A esses cursos pode se juntar alguma faculdade originada de uma experiência prévia da mesma instituição: uma escola ou um hospital podem dar ensejo à criação de cursos na área da saúde (Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, etc.) ou Educação (licenciaturas).

Tais conclusões podem ser relacionadas com as correntes da sociologia da educação que se debruçam sobre o papel das universidades na legitimação das diferenças sociais, conferindo aquilo que se designou como “capital cultural” (Bourdieu, 2008, 2015). Tal conceito pode ser visto como a síntese da lógica conceitual das obras de Weber (2004) e Marx (1988), do qual se herda o conceito de distribuição desigual de um determinado recurso e o resultado, que é a

diferença social estabelecida a partir de aí. De Weber, Bourdieu retoma alguns aspectos básicos da sociologia da religião, como a ideia de que as diferentes sociedades buscam os bens de salvação tais como definidos para aquelas sociedades. O conceito de “capital cultural” é fecundo na medida em que a transposição da ideia de “bens de salvação” para a sociedade contemporânea pode ser feita como a busca por sinais de distinção, isto é, pelo acúmulo de capitais de diferentes formas, intercambiáveis entre si. No caso em análise, a posse de um diploma universitário, que é uma forma de capital cultural porque objetiva um percurso escolar de formação em estágio mais avançado do que uma enorme maioria, permite ao seu portador utilizá-lo para obter um retorno que é, ao mesmo tempo, financeiro (um salário melhor) e social (um reconhecimento de sua qualificação acima da média).

Há de se levar em consideração, contudo, que nem todos os diplomas universitários oferecem o mesmo tipo de retorno simbólico e material. Constitui-se um mercado universitário no qual o valor de troca dos diferentes diplomas pode ser medido pela relação entre a oferta e a procura, objetivada pela abertura de cursos nas instituições autorizadas a fazê-lo. A instabilidade das instituições privadas de ensino, apontada por Trigueiro (2000), faz com que elas se tornem espaços privilegiados de observação do valor conferido a um determinado diploma porque, ao contrário das instituições públicas, a abertura e o fechamento de cursos podem ocorrer de forma acelerada e sem um planejamento de longo prazo, o que faz com que seu catálogo de cursos expresse de maneira mais imediatista a relação de forças entre os diferentes campos de conhecimento e, em especial, no nível da graduação e das especializações *latu sensu*, regidos por uma lógica distinta dos programas de pós *stricto sensu*. Como visto ao longo do artigo, são poucas as IES confessionais dotadas de programas de Mestrado e Doutorado. Portanto, pode-se deduzir que elas visam atender a um público interessado em acumular a titulação necessária para ingressar no mercado de trabalho não acadêmico.

Em contrapartida, é preciso matizar tal ideia, levando-se em consideração a decisão de algumas mantenedoras no sentido de valorizar determinados campos do conhecimento como aqueles em que a instituição assumirá uma identidade própria, com formação no mais alto nível. É o caso dos salesianos e a educação, por exemplo, ou dos jesuítas e as ciências sociais. Os casos apresentam motivações distintas: no primeiro deles, vê-se uma rede de escolas calcadas em uma visão pedagógica particular, inspirada por seu fundador (Giovanni Bosco), que busca se afirmar dentro do cenário acadêmico; é um caso em que se procura legitimidade acadêmica para um

conjunto de ideias concebidas externamente à Academia. Entre os inacianos, a questão da secularidade do saber é vista sob uma perspectiva distinta, quando se adota como ponto de partida de análise seu Marco Referencial (2006): inicialmente se valoriza a liberdade de pensamento e o pluralismo das concepções pedagógicas (artigo 2) para, em seguida, mencionar a “promoção da cultura, nos planos intelectual, estético, moral e espiritual, em função do compromisso com os valores cristãos e como instrumento de realização da vocação integral da pessoa humana” (artigo 3). O mesmo Marco define, em seu artigo 5, os termos do debate entre o compromisso de ser uma instituição católica e o anseio de participar da comunidade acadêmica secularizada: “a valorização do *diálogo* [ênfase adicionada] da Filosofia e da Teologia com outras formas de saber, que possibilita a discussão da unidade e do sentido do conhecimento intelectual e científico”. Uma informação importantes do trecho é a restrição à filosofia e à teologia como espaços de manifestação do religioso, posicionadas no nível de parceiros do diálogo com as ciências, tomando-se o sonho da reconstrução da unidade de conhecimento, pretendida pelo documento, não como a imposição da verdade revelada sobre as outras.

Os casos de salesianos e jesuítas são os mais significativos, por não haver uma distinção clara de outras congregações e das dioceses em relação à lógica de mercado. Embora mantenedores de duas importantes universidades do Sul do País (Curitiba e Porto Alegre), os maristas não se destacam em nenhuma área específica, e seus programas de pós-graduação atuam de acordo com a necessidade de especialização de mão de obra dessa região. Franciscanos, camilianos e claretianos demonstram preferência quase exclusiva pelos cursos de graduação, algumas vezes com forte investimento no ensino a distância. Todos esses agentes buscam retirar proveito da estrutura das congregações, espalhadas por diversas cidades ou, em alguns casos, por diversos estados – ao contrário dos investimentos diocesanos, concentrados em uma única localidade e, por isso, tendendo a possuir uma estrutura reduzida em termos de oferta de cursos.

Referências

- Arduini, G. (2015). Em busca da idade nova. São Paulo: Edusp.
- Bittencourt, A. B. (2009) Anísio Teixeira: Origines internationales d' un nationalisme pédagogique. Cahiers de la Recherche sur L'Éducation et les Savoirs, 1, 139-156.
- Bittencourt, A, B. (2013) Anísio Teixeira, Paulo Renato: circulação internacional e carreiras políticas. In L. B. Canêdo, K. Tomizaki, & A. Garcia Jr. (Orgs.), Estratégias educativas das elites brasileiras na era da globalização (Vol. 1, pp. 213-247). São Paulo: Hucitec.
- Editora Abril (2015). Revista Exame: Ranking das Melhores Universidades Brasileiras em 2015. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de <http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/as-17-melhores-universidades-brasileiras-em-2015#5>
- Folha de S. Paulo (2014). Ranking Universitário Folha de S. Paulo. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de <http://ruf.folha.uol.com.br/2013/perfil/centro-universitario-da-fundacao-educacional-inaciana-pe-saboiade-medeiros-fei-32957.shtml>
- Jesuítas (2016). Companhia de Jesus no Brasil. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de: <http://www.itaici.org.br/companhia-de-jesus>
- Marx, K. (1988). O capital. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. [ed. original: 1890]
- Moura, C. A. S. (2013). Fé, saber e poder. Recife: Prefeitura do Recife.
- Neves, C. E. B. (2002). Estudos Sociológicos sobre Educação no Brasil. In S. Miceli (Org.), O que ler na ciência social brasileira (1970-2002). São Paulo: Sumaré.
- OCDE (2015). Brasil - Country Note - Education at a Glance 2015: OECD Indicators. Paris: OECD Publishing. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de: <https://www.oecd.org/brazil/Education-at-a-glance-2015-Brazil-in-Portuguese.pdf>
- PUC-Rio. (2006). Marco Referencial da Puc-Rio. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de: <http://www.puc-rio.br/sobrepuc/marcoreferencial/principal.html>
- Salesianos: Associação dos Salesianos Cooperadores – Conselho Mundial – Região Brasil. (2007). PVA - Estatuto da Associação dos Salesianos Cooperadores. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de

<http://www.salesianoscooperadores.org/Arquivo/PVA%20Projeto%20de%20Vida%20Apost%C3%B3lica/PVA%20digital.pdf>

Thompson, E. P. (1981) Miséria da teoria. Rio de Janeiro: Zahar.

Trigueiro, M. G. S. (2000). O Ensino Superior privado no Brasil. Brasília: Paralelo 15.

Vieira, D. (2007). O processo de reforma e reorganização da Igreja no Brasil (1844-1926). Aparecida: Ed. Santuário.

Weber, Max. (2004). Economia e sociedade. Brasília: Ed. UnB.

Documentos oficiais

Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 60, de 1º de março de 2014 (2014). Consulta referente à aplicação do art. 47, § 2º, da Lei no 9.394/1996. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces060_07.pdf

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 (2006). Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>

Sites complementares consultados

PUC-Campinas. (2016). Sem nome. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de: <https://www.puc-campinas.edu.br/>

PUC Goiás. (2016). Institucional. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de: <http://sites.pucgoias.edu.br/home/institucional/>

PUC Minas (2016). Sem nome. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de: <http://www.pucminas.br/>

PUC-SP. (2016). Sobre a universidade. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de: <http://www.pucsp.br/universidade/sobre-a-universidade>

UNICAP. (2016). Sem nome. Recuperado em 15 de agosto de 2016, de:<http://www.unicap.br/>

Submetido à avaliação em 16 de outubro de 2016; aceito para publicação em 15 de fevereiro de 2017.